

Atitudes e Opiniões dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Quanto a Cursar Pós-Graduação: Um Estudo Numa Universidade Pública*

Geraldo Alemandro Leite Filho e Franco Coelho Rodriguez**

Resumo

O objetivo deste trabalho foi entender as atitudes e motivações dos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública em relação a cursar pós-graduação, buscando evidências de quais os tipos de cursos são preferidos, qual o grau de valorização e os prazos envolvidos na decisão de procura por este tipo de curso. A revisão bibliográfica tratou da evolução do ensino de pós-graduação no Brasil, bem como as dificuldades do curso de graduação em Ciências Contábeis. Quanto à metodologia, utilizou-se pesquisa empírico-analítica, com abordagem descritiva, dados coletados por questionários, numa amostra aleatória de 65 alunos graduandos do referido curso, identificando-se cinco categorias de análise. Os resultados evidenciam que os alunos mostram-se interessados em seguir carreira acadêmica, não conseguem diferenciar pós-graduação *lato sensu* de *stricto sensu*, a graduação não satisfaz plenamente os requisitos de mercado, a pós-graduação traz também benefícios pessoais e o investimento no curso terá um retorno garantido. A pesquisa ainda revelou diferenças de opiniões estatisticamente significativas entre alunos dos turnos noturno e matutino.

Palavras chave: Pós-graduação. Contabilidade. Ensino. Alunos.

* Trabalho apresentado no XXIX EnAnpad – Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Contabilidade, realizado em Brasília, DF.

** Geraldo Alemandro Leite Filho é professor mestre do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros – MG, e-mail: geraldo.alemandro@unimontes.br. Franco Coelho Rodriguez é graduado em Ciências Contábeis, e-mail: francocoelho@yahoo.com.br.

Student's Attitudes and Opinions of the Graduation Course in Accountancy Sciences: a Study in a Public University

Geraldo Alemandro Leite Filho e Franco Coelho Rodriguez

Abstract

The aim of this work was to understand the under graduation Accounting students attitudes and motivations in public university in relation to graduate degree, looking for evidences of which the types of courses are favorite, which the degree of valorization and the periods involved in the search decision by this course type. The bibliographical revision treated of the evolution of the graduate degree in Brazil, as well as the difficulties of the Accounting course. As the methodology, was used research empiric-analytical, with descriptive approach, data collected by questionnaires, by a random sample of 65 students, identifying five analysis categories. The results evidence that the students are shown interested parties in following academic career, they can't differentiate graduate of master degree, the under graduation doesn't satisfy fully the market requirements, to graduate degree they also brings personal benefits and the investment in the course will have a guaranteed return. The research still revealed differences of opinions significant among students of the shifts nocturne and morning.

Keywords: Graduate degree. Accounting. Teaching. Students

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

As diretrizes curriculares nacionais elaboradas pelo Ministério da Educação orientam que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve oferecer formação flexível que satisfaça às expectativas dos estudantes com relação a sua escolha profissional e os estimulem a buscar continuidade nos estudos após a sua conclusão por meio dos cursos de pós-graduação (BRASIL, 1997). Nesta discussão, observa-se o currículo do curso como principal agente neste processo, sendo o instrumento formador da identidade profissional do aluno, articulando os conteúdos didáticos, fornecendo as competências necessárias para que o graduando tenha embasamento teórico necessário para encarar o seu futuro profissional. Apesar das discussões acerca dos mais variados perfis de cursos de graduação na área de Contabilidade, Martins (2000) observa que a graduação visa formar um profissional generalista, e que a especialização poderia ser buscada em um curso de pós-graduação.

Na visão de Martinelli (2000) e Oliveira (1995) um aspecto que tem merecido atenção é a percepção dos alunos de graduação com relação à questão da pós-graduação. Apesar de ser tema de vários estudos e pesquisas no Brasil nas diversas áreas do conhecimento, supõe-se que o assunto deveria ser discutido juntamente com os principais interessados que são os alunos egressos da graduação. Neste contexto, o enfoque principal deste trabalho é investigar a percepção, atitudes e o interesse de um grupo de alunos graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade pública em cursar uma pós-graduação, as motivações para se fazer um curso de pós-graduação, o prazo desejado para cursá-la, bem como as formas de financiamento para realização do curso.

Como objetivos secundários, espera-se fornecer subsídios e indícios para que, a partir do caso particular de uma unidade de ensino e pesquisa, se possa compreender e avaliar a demanda dos alunos por cursos de pós-graduação: quais os tipos de cursos são preferidos, qual o grau de valorização, quais os prazos envolvidos na decisão de procura por este tipo de curso. O pressuposto da discussão é de que a universidade deveria entender melhor seu

aluno e, dentro de seu propósito, alcançar excelência acadêmica, especialmente na área de produção e disseminação do conhecimento. Os resultados obtidos também poderão ser importantes para levantar dados que suportem a orientação da comunidade discente na avaliação das alternativas para o desenvolvimento de suas carreiras a partir da comparação com o que pensam seus pares.

Como questão de pesquisa deste trabalho, buscou-se responder quais são as atitudes e opiniões dos alunos do último ano/período do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública quanto a cursar pós-graduação?

As justificativas e motivações desta pesquisa estão baseadas nos argumentos apresentados no trabalho de Carvalho et al. (2003, p.2), que apontou os seguintes itens com relação à atitudes e opiniões de um grupo de alunos quanto à cursar pós-graduação:

- a) O forte interesse pela continuidade dos estudos após a conclusão de um curso universitário de graduação é recente e deve-se à combinação de vários fatores culturais e econômicos;
- b) A demanda das empresas e organizações do mercado por maiores níveis de qualificação profissional de seus contratados, oferecendo maiores chances de progresso na carreira aos funcionários que apresentem maior número de habilidades e cursos que sinalizem esta qualificação;
- c) Um maior acesso da população a cursos superiores, o que motiva a busca da diferenciação por quem já alcançou a graduação;
- d) Uma maior disponibilidade de oferta de cursos de pós-graduação, acadêmicos ou não;
- e) Uma forte pressão social, que valoriza e distingue pessoas reconhecidas pelo seu envolvimento em processos de aprendizado contínuo;
- f) Fatores de interesse e motivação pessoal, com cada vez mais pessoas, de todas as faixas etárias, retornando às escolas em busca de algum tipo de satisfação pela aquisição de habilidades e conhecimentos.

Entende-se que, ao terminar o curso de graduação, o futuro profissional encontra uma série de possibilidades para a continuidade dos estudos, cursos de atualização, especialização, aperfeiçoamento, dentre outros, que argumentam fortemente o aumento da possibilidade e ampliação de chances de colocação no mercado de trabalho, cada vez mais concorrido. Entre as várias modalidades de pós-graduação existentes na área de Ciências Contábeis, aparecem os cursos de extensão, aperfeiçoamento, de especialização (incluindo-se os programas de *Master in Business Administration* - MBA's) e também os cursos de mestrado e doutorado. A seguir, apresenta-se a revisão da bibliografia utilizada como referencial para sustentar teoricamente o estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A pós-graduação no Brasil

Segundo Martinelli (2000), a pós-graduação no Brasil foi institucionalizada a partir de 1965, mediante o Parecer nº 977 do extinto Conselho Federal de Educação do Ministério da educação. Neste período, com o reordenamento dos rumos sócio-políticos no Brasil, houve um grande interesse em fomentar o desenvolvimento da pós-graduação, principalmente em nível federal, com a alocação de recursos financeiros e humanos para este setor, já que se tornava evidente que o ensino de graduação era insuficiente para atender às necessidades de profissionais qualificados demandados pelo sistema econômico.

Para Martins (2000), a disseminação do ensino superior é fato da história recente, relacionado com o esforço tardio de alfabetização em larga escala no país. Somente a partir da década de 60 iniciou-se o processo de abertura de novos cursos fora da esfera pública e de popularização do acesso ao ensino universitário. Porém, enquanto se abriam oportunidades de educação, incorporando segmentos de classes média e baixa e inaugurando uma nova mentalidade de qualificação profissional e de continuidade na educação, este processo também gerou alguns problemas sérios.

Um destes problemas é discutido por Castro (1994, p.87). O referido autor defende que o crescimento desordenado do sistema

universitário implicou numa perda de qualidade do ensino. Na opinião deste autor, “há uma confusão feita pelo brasileiro, que julga que tudo que vem após o secundário deva ser o mesmo que é oferecido a uma minoria altamente peneirada nas chamadas universidades de elite”.

Por outro lado, várias pesquisas apontam que as atividades de pós-graduação nasceram da urgência da necessidade de titulação dos docentes universitários e sua correspondente qualificação como pesquisadores. Corroboram com esta assertiva, as pesquisas de Durham (1996), Martins (2000), Cury (2003), Velloso (2002), Velloso e Velho (2001), Palatnick (1998), Martinelli (2002), Fiorin *in* Jancsó e Campelato (1999), Oliveira (1995), dentre outros, nas quais os autores asseveram que a pós-graduação constitui-se como o setor mais bem sucedido de todo o sistema educacional brasileiro, concentrando-se nestes cursos, quase toda a capacidade de pesquisa nacional, da qual depende a formação de pesquisadores e docentes.

Vários autores têm argumentado sobre a importância da educação de base, da graduação e da pós-graduação para o desenvolvimento de um país. Segundo Castro (1994, p.150), “os países que cuidam bem da sua educação são justamente aqueles que estão tendo sucesso econômico. Isto é ainda mais verdadeiro hoje com a adoção crescente de formas de organização complexas e novas tecnologias de produção”. Exemplos recentes de países onde é evidente a correlação entre o desenvolvimento econômico-social e o investimento realizado na educação superior são a Coreia do Sul e o Japão, que ilustram a discussão e indicam uma área fundamental para a formulação de políticas de base no Brasil. Já nesta assertiva, encontra-se uma primeira discussão importante no âmbito deste trabalho: a necessidade de uma definição clara do propósito do ensino superior. Discutir os problemas, as contradições e os desacertos da universidade pública no Brasil poderia ser um exercício saudável e necessário, englobando neste debate, os cursos de pós-graduação.

Para Cafardo (2003), a valorização da pós-graduação no Brasil é recente. O autor assevera que durante um bom tempo, o foco dado à formação de pós-graduados foi por meio de cursos implementados exclusivamente no âmbito da universidade pública, de difícil acesso, que serviu como um verdadeiro gargalo, um freio à

motivação para que indivíduos buscassem um maior desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, após a conclusão de seus cursos de terceiro grau. A expansão da pós-graduação acompanhou a abertura de novas vagas na graduação universitária. O que a primeira vista pode ser entendido como uma demanda de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, é também derivada da própria política educacional que visa expandir o acesso ao ensino superior – mais escolas, cursos e vagas requerem conseqüentemente um maior número de professores universitários. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação fixaram como objetivo a expansão da oferta do ensino superior (meta: atingir 30% da população jovem até o ano de 2006), bem como a diversificação da oferta para atender a demanda nacional por recursos humanos qualificados.

Bianchetti e Machado (2002, p. 136-137) explicam que os cursos de pós-graduação são entendidos como aqueles que se realizam após a graduação e, no contexto brasileiro, têm se tornado coerente à distinção entre a pós-graduação *lato sensu*, que assume as formas de aperfeiçoamento, especialização e aprimoramento como uma espécie de prolongamento da graduação, e a pós-graduação *stricto sensu*, organizada sob a forma de mestrados e doutorados, possuindo objetivos distintos daqueles dos cursos de graduação que é a formação de pesquisadores. Tal distinção é evidenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece os diversos cursos no ensino brasileiro como seqüenciais, de graduação, de extensão e de pós-graduação. Estes últimos compreendem os programas de mestrado e doutorado e os cursos de especialização, aprimoramento e aperfeiçoamento. A referida Lei não mais se refere à nomenclatura *lato sensu* e *stricto sensu*, denominando os mestrados e doutorados como programas de pós-graduação e de especialização para as demais formas de pós-graduação, conforme evidenciado no artigo 44:

A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:
I – Cursos seqüenciais (...), II – de graduação(...), III – de pós-graduação compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências das instituições de ensino.

Com relação à concepção dos cursos, Bianchetti e Machado (2002, p. 138), entendem que os cursos de pós-graduação *lato sensu* “deveriam se propor a garantir a assimilação de procedimentos e resultados do avanço da pesquisa profissional da sua área de referência”, enquanto que os programas *stricto sensu* “se justificam não apenas em razão da necessidade de assimilação dos procedimentos e resultados e avanços da pesquisa, mas com desenvolvimento efetivo de pesquisas, contribuindo diretamente para esta finalidade”. Quanto à subdivisão dos cursos de pós-graduação, Martinelli (2002) observa que os mesmos são distribuídos nos seguintes níveis:

- a) Especialização: cursos com objetivos técnicos específicos, voltados para o aprimoramento profissional de curta duração e para o mercado de trabalho, como os programas de MBA. Destina-se aos profissionais que tem como objetivo atingir o domínio científico de uma determinada área do conhecimento, concedendo diploma de certificação;
- b) Mestrado profissional: destina-se ao mercado de trabalho, priorizando a prática. Apesar do foco estar diretamente na profissão, o curso habilita para carreira docente, sendo que para obtenção do grau de mestre, deverá apresentar e defender uma dissertação;
- c) Mestrado acadêmico: dirigido a quem quer se dedicar ao meio acadêmico, através da produção de pesquisas e aulas. Tais cursos dependem de credenciamento feito pelo Ministério da Educação, para que o título tenha validade nacional. Geralmente o mestrado é conduzido por um período de dois anos, no qual o aluno apresenta e defende uma dissertação para obtenção da titulação;
- d) Doutorado: também direcionado aos que optam pela carreira acadêmica, devendo ser credenciado pelo Ministério da Educação. Comparando-se ao mestrado, o doutorado exige maior dedicação e aprofundamento nas pesquisas e no tema estudado, não necessitando o aluno ser mestre para se dedicar ao curso. O título de doutor é obtido após a elaboração, defesa e aprovação de uma tese, ao final, geralmente de três anos.

Para Oliveira (1995), é necessário diferenciar-se claramente a necessidade desta formação de pesquisadores e professores universitários qualificados, da necessidade contínua de especialização técnico-profissional demandada pelas diversas organizações. Para o autor deve-se atentar que a formação de pesquisadores e professores dá-se no âmbito acadêmico, por meio da pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados). Outro aspecto dessa discussão, e não menos importante, é a necessidade de se fomentar uma cultura de valorização da atualização e da preparação de profissionais gestores e especialistas, o que deve se dar mesmo depois da conclusão de um curso superior, inclusive junto aqueles que não pretendem seguir uma carreira acadêmica. Para o atendimento destas necessidades vêm surgindo e ganhando cada vez maior relevância os cursos de pós-graduação da modalidade *lato sensu*, do tipo MBA e outros cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamento os quais, apesar de não conferirem o status acadêmico da pós *stricto sensu*, contribuem fortemente para a qualificação do corpo de gestores e profissionais, além de fortalecerem uma desejável cultura onde a educação continuada é valorizada.

2.2 O ensino de graduação e pós-graduação em Contabilidade

Algumas pesquisas relacionadas com a educação têm citado defasagens na graduação em Ciências Contábeis. Nossa (1999), Iudícibus e Marion (1986), Fávero (1992), Franco (1992), apontaram alguns problemas com os referidos cursos, dentre os quais a expansão extraordinária dos cursos de graduação, falta de investimentos por parte das instituições de ensino, maior atração por parte do mercado profissional com maiores salários e falta de incentivos à carreira acadêmica, precários procedimentos para contratação de professores pelas instituições de ensino, reduzido número de cursos de mestrado e doutorado com conseqüente falta de pesquisa e pouco conhecimento em cultura geral.

Albrecht e Sack (2000), em pesquisa sobre a educação contábil Norte-Americana, concluíram que o curso de graduação em Ciências Contábeis apresentou problemas na formação dos

professores e a precária preparação do estudante para os desafios após a sua graduação. O estudo apontou evidências que os egressos dos referidos cursos tenderiam a buscar complementação das lacunas da graduação nos cursos de pós-graduação, que são ofertados em um número considerado significativo pelos autores.

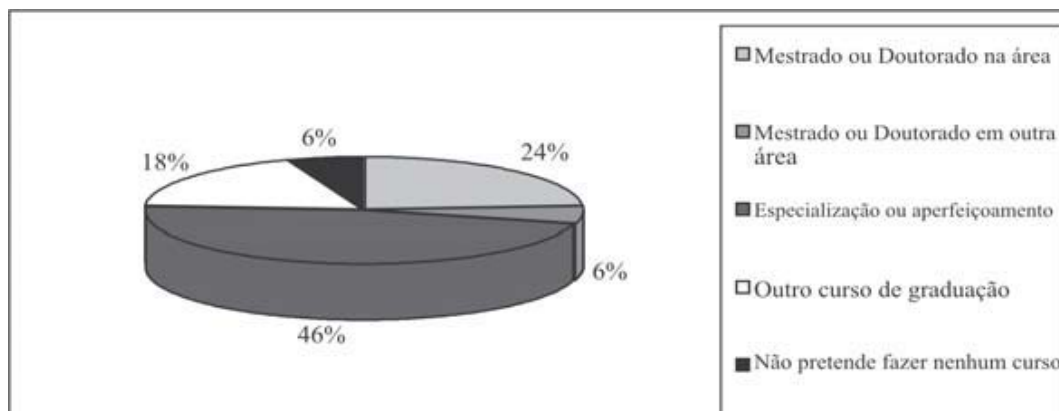
Marion (2001, p.20), discutindo sobre o ensino em Contabilidade no Brasil, observou que “na maioria dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, as disciplinas são soltas, os ensinamentos repetitivos e sem seqüência onde o aluno no final do curso não consegue reunir todas as competências e conteúdos necessários para enfrentar a sua profissão”. Aponta ainda como um dos principais fatores que contribuem para a má qualidade do ensino em Ciências Contábeis a falta de adequação da grade curricular ao perfil desejado do futuro profissional contábil, onde existem muitas disciplinas soltas que visam somente completar a grade curricular mínima do curso. Nesse sentido, a opção pela pós-graduação passaria a ser uma alternativa para a formação deficitária da graduação.

Frezatti e Kassai (2003, p.64) estudaram o impacto de um programa de pós-graduação *lato sensu* na evolução profissional de seus egressos. Como resultados, observaram que 58% dos egressos tiveram evolução profissional na carreira, 66% avaliaram positivamente o impacto causado pelo curso. A pesquisa também apontou fatores que impactaram a evolução profissional dos alunos formados, dentre elas a idade do aluno ao iniciar o curso, o tempo de formado e a dedicação às disciplinas no sentido de obtenção das avaliações. O referido estudo apontou também a necessidade de uma discussão maior sobre outros cursos de pós-graduação na área de Contabilidade e seus efeitos nas carreiras e no desempenho profissional dos seus egressos, bem como o que os egressos pensam destes cursos.

No Brasil, apesar de existirem apenas nove cursos de mestrado e um de doutorado, devidamente reconhecidos e validados na área de Contabilidade e de Ciências Contábeis e Controladoria (BRASIL, 2003), existe uma quantidade e variedade muito grande de cursos de especialização. Apesar de não existirem instrumentos de validação da qualidade dos mesmos, passaram a ser alternativas

de continuidade de estudos para os egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Nesse sentido, conforme preconiza o MEC, através das Resoluções 03/92 e 04/97, o perfil desejado do profissional contábil é que o mesmo tenha capacidade de análise e domínio dos conceitos e da terminologia contábil, na interpretação e controle de situações contábeis relacionados com os modelos organizacionais e institucionais, públicos ou privados, observada a postura reflexiva e crítica indispensável ao exercício das Ciências Contábeis e da sua aplicação para o desenvolvimento institucional e social. Todas estas qualidades e características têm ligação direta com os cursos de pós-graduação, conforme preconiza o próprio MEC, através da ligação entre a graduação e a pós-graduação, e o incentivo dos programas de iniciação científica.

Em pesquisa com dados dos respondentes do exame nacional de cursos de 2002 em Ciências Contábeis (BRASIL, 2003), verifica-se uma disponibilidade e interesse por parte dos egressos em continuar os seus estudos em cursos de especialização, no mestrado e doutorado na área, além de mestrados e doutorados em outras áreas, conforme evidenciado no gráfico a seguir:



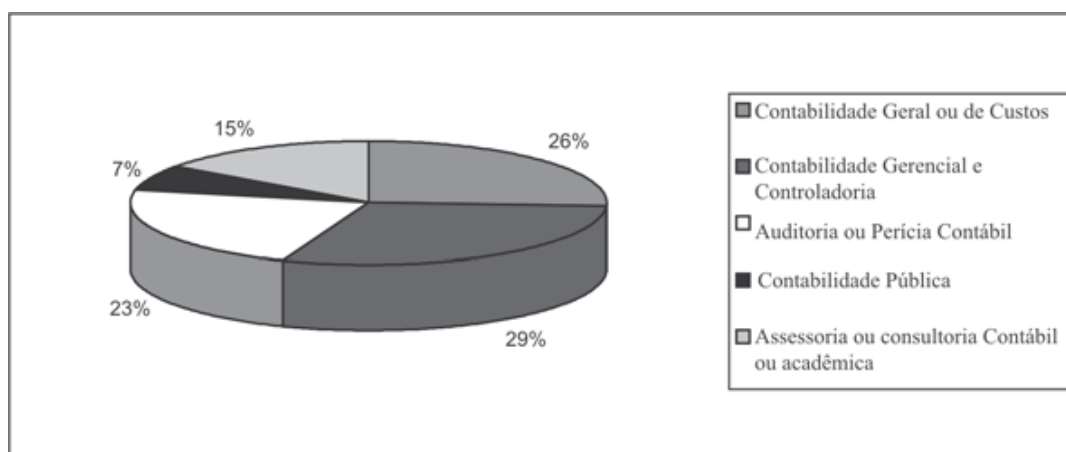
Fonte: BRASIL (2003), dados do exame nacional de cursos de 2002.

Gráfico 1 – Preferência de educação após a conclusão da graduação em Ciências Contábeis

Analisando-se os dados apresentados no Gráfico 1, nota-se considerável demanda preferencial pelos cursos de especialização ou aperfeiçoamento (*lato sensu*), perfazendo um total de 46% dos respondentes, se comparado com os demais cursos de pós-graduação ou outra graduação. Esta preferência pode estar ligada

a facilidade de acesso a estes cursos, devido a sua grande quantidade de oferta. Significativo também é a opção e preferência pelo mestrado e doutorado na área de Ciências Contábeis, perfazendo um total de 24% dos respondentes, mesmo apesar do número reduzido de cursos de mestrado e doutorado na área de Ciências Contábeis se comparado com demais cursos dentro das Ciências Sociais Aplicadas, tais como Direito, Economia e Administração.

Outro aspecto que pode determinar a escolha de um curso de pós-graduação é a área da Contabilidade de preferência para atuar. Conforme discussão teórica apresentada, tal especialização poderá ser buscada em cursos de pós-graduação. Quanto a área de atuação, o gráfico abaixo apresenta a preferência dos alunos egressos dos cursos de Ciências Contábeis em 2002:



Fonte: BRASIL (2003), dados do exame nacional de cursos de 2002.

Gráfico 2- Preferência dos alunos com relação a área de atuação após a graduação

Os resultados apresentados no Gráfico 2 sugerem uma considerável preferência de atuação na área de Contabilidade Gerencial e Controladoria (29% dos respondentes), seguida pela Contabilidade Geral e de Custos (26%) e Auditoria ou Perícia Contábil (23%). Tais dados evidenciam a importância da pós-graduação nas referidas sub-áreas da Contabilidade sugerindo que esta preferência dos egressos poderia ter relação com as estratégias de educação continuada das universidades e faculdades, podendo as mesmas oferecerem cursos de pós-graduação a fim de atender as expectativas e demandas destes grupos de alunos.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa empírico-analítica, cujo tipo de abordagem pode ser considerada descritiva, pois visa descrever as opiniões dos alunos de uma universidade pública quanto a cursar a pós-graduação. Gil (1996, p.46) assevera que “as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. A opção por uma pesquisa descritiva obedeceu aos critérios listados por Mattar (1996), já que o propósito era descrever as características do grupo, estimar a proporção de elementos numa população que compartilhasse de determinadas opiniões, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Quanto ao delineamento, utilizou-se mensuração quantitativa de dados qualitativos, através da técnica de coleta de dados por meio do questionário estruturado com perguntas fechadas, mensuradas de acordo com a escala de atitudes de *Likert*. Esta escala foi utilizada com intervalo dicotômico de concordância e discordância com relação às assertivas. Na tabulação dos dados, no cálculo da média, desvio padrão e frequência relativa, cada assertiva foi considerada com o mesmo peso.

Optou-se em identificar cinco agrupamentos de fatores ou temas que se relacionam com o assunto e que deveriam ser pesquisados por meio da formulação de assertivas: (1) O interesse em fazer ou não um curso de pós-graduação; (2) Os motivos de fazer um curso de pós-graduação; (3) Os tipos de cursos de pós-graduação existentes; (4) O prazo definido entre o término da graduação e a intenção de fazer pós; (5) A forma de financiamento para realização de um curso de pós-graduação. Com base na discussão teórica foram elaboradas diversas assertivas e depois de uma avaliação sobre a adequação ou não de cada uma delas, a capacidade de medir atitudes e opiniões sem deixar margem para interpretações equivocadas, a cobertura dos vários aspectos presumidos de interesse para a pesquisa, selecionou-se um conjunto destas assertivas que foram utilizadas na formatação do

instrumento de coleta de dados. Na aplicação deste instrumento, os respondentes foram solicitados a responder dois tipos de perguntas: 1 - Um conjunto de perguntas de qualificação que buscaram levantar dados sobre sexo, idade, curso, qual o período, se fazem outro curso além da graduação, se trabalham e em que regime e 2 - Um conjunto de 23 assertivas, distribuídas dentre os cinco agrupamentos, com as quais deviam manifestar sua concordância ou discordância, numa escala de Likert de 4 pontos, com as seguintes possíveis respostas: Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Parcialmente (DP) e Discordo Totalmente (DT).

As assertivas foram distribuídas aleatoriamente pelo questionário, possuindo algumas conotações positivas enquanto outras eram de cunho negativo. Tal procedimento foi adotado objetivando evitar vieses decorrentes de tendências de polarização das respostas (positivas ou negativas) além de evitar o condicionamento das respostas caso as assertivas estivessem dispostas em seqüência, permitindo através deste método identificar respostas incongruentes às assertivas que guardavam estreita similaridade entre si.

Como forma de validação do instrumento de coleta de dados, os questionários foram entregues pessoalmente à seis graduandos voluntários do curso de graduação em Ciências Contábeis, que foram devolvidos rigorosamente preenchidos no dia seguinte para análise. Após análise e validação do questionário, feitos os devidos ajustes, seguiu-se o mesmo procedimento para uma amostra aleatória de alunos do referido curso. Foram enviados e recebidos 65 questionários válidos.

Na definição do universo a ser pesquisado, restringiu-se a pesquisa aos alunos de último ano dos turnos matutino e noturno do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, localizada na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Este recorte do universo, considerando-se apenas os alunos dos últimos períodos, deveu-se ao fato de acreditar que tais sujeitos teriam maiores probabilidades de envolvimento com o assunto, por estarem habilitados, no curto prazo, a selecionarem e desenvolverem

qualquer um dos vários cursos oferecidos em caráter de pós-graduação.

O dimensionamento da amostra foi feito considerando-se o erro a um máximo de 10% nas inferências sobre as características da população, com um nível de confiabilidade de 97,5%, para um universo populacional de 97 alunos foi calculado em 65 sujeitos. O tipo de amostragem enquadrou-se na amostragem aleatória estratificada simples (MATTAR, 1996), na qual os estratos da população dos alunos graduandos foram as três turmas de formandos naquele ano: 8º período matutino, 8º período noturno e 5º ano noturno. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 25 e 30 de setembro de 2003, com a coleta dos 65 questionários válidos (67% da população válida estimada). A tabela a seguir resume o perfil da amostra obtida frente ao universo pesquisado:

Tabela 1: Universo da pesquisa e dimensionamento da amostra

Quantidade de graduandos do Curso de Ciências Contábeis da universidade em 2003		
	Universo	Amostra
8º Período / Matutino	23	17
8º Período / Noturno	42	26
5º Ano / Noturno	32	22
Totais	97	65

Fonte: elaboração própria.

Decidiu-se utilizar recursos estatísticos descritivos para organizar os dados e analisar cada assertiva do questionário. Para análise de cada resposta, usou-se a média e o desvio padrão e para uma análise global dos resultados, foram utilizados testes de hipóteses não-paramétricos para amostras não relacionadas, teste de Kruskal-Wallis e Mann-Witney.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

As tabelas a seguir sumarizam os principais resultados obtidos a partir das assertivas, classificando-as segundo os agrupamentos correspondentes:

Tabela 2: Interesse em fazer pós-graduação

Assertiva	CT	CP	DP	DT
2	40,0%	44,6%	9,2%	6,2%
4	0,0%	6,3%	14,1%	79,7%
7	7,8%	12,5%	15,6%	64,1%
9	0,0%	18,5%	18,5%	63,1%
13	1,6%	6,3%	7,8%	84,4%
15	40,6%	43,1%	9,2%	7,7%
18	64,6%	27,7%	4,6%	3,1%
Média	22,1%	22,7%	11,3%	44,0%
Desv. Padrão	26,1%	16,2%	4,9%	36,7%
Coef. Variação	118,0%	71,6%	43,2%	83,5%

Fonte: 65 questionários aplicados aos graduandos no curso de Ciências Contábeis.

Significado das assertivas:

- 2) Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro;
- 4) Só voltarei a estudar se for obrigado a fazê-lo;
- 7) Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação na minha vida;
- 9) Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante que a teoria;
- 13) Não acho que valha a pena sacrificar meu tempo de lazer para fazer um curso de pós-graduação;
- 15) Um curso de pós-graduação exige grandes sacrifícios pessoais;
- 18) Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação.

Tabela 3 - Motivos para cursar uma pós-graduação

Assertiva	CT	CP	DP	DT
3	29,23%	46,15%	9,23%	15,38%
8	32,31%	35,38%	16,92%	15,38%
11	7,94%	38,10%	30,16%	23,81%
19	3,08%	4,62%	18,46%	73,85%
Média	18,1%	31,1%	18,7%	32,1%
Desv. Padrão	14,8%	18,2%	8,6%	28,1%
Coef. Variação	81,4%	58,6%	46,3%	87,6%

Fonte: 65 questionários aplicados aos graduandos no curso de Ciências Contábeis.

Significado das assertivas:

3) Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me propiciar satisfação pessoal;

8) Tenho grande interesse no curso de pós-graduação porque quero seguir uma carreira acadêmica;

11) Acredito que as empresas só valorizam profissionais com pós-graduação;

19) Acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós-graduação.

Tabela 4 - Que tipo de pós-graduação pretende fazer

Assertiva	CT	CP	DP	DT
5	16,13%	37,10%	22,58%	24,19%
10	7,94%	34,92%	34,92%	22,22%
16	36,92%	41,54%	6,15%	15,38%
21	29,23%	24,62%	12,31%	33,85%
23	18,75%	54,69%	17,19%	9,38%
Média	21,8%	38,6%	18,6%	21,0%
Desv. Padrão	11,4%	10,9%	10,9%	9,3%
Coef. Variação	52,2%	28,4%	58,7%	44,1%

Fonte: 65 questionários aplicados aos graduandos no curso de ciências contábeis.

Significado das assertivas:

5) A grande vantagem no mestrado é que existem opções gratuitas;

10) Cursos MBA no Brasil são mais valorizados que o mestrado;

16) Gostaria de fazer um curso de pós-graduação em outras áreas;

21) Não sei dizer qual a diferença entre o MBA e o mestrado;

23) Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização.

Tabela 5 - Quando pretende fazer um curso de pós-graduação

Assertiva	CT	CP	DP	DT
6	76,92%	10,77%	9,23%	3,08%
14	56,92%	16,92%	9,23%	16,92%
20	1,56%	21,88%	18,75%	57,81%
Média	45,1%	16,5%	12,4%	25,9%
Desv. Padrão	39,0%	5,6%	5,5%	28,5%
Coef. Variação	86,5%	33,7%	44,3%	109,7%

Fonte: 65 questionários aplicados aos graduandos no curso de Ciências Contábeis.

Significado das assertivas:

- 6) Certamente vou fazer um curso de pós-graduação, algum dia;
- 14) Iniciar um curso de pós-graduação está nos meus planos no prazo máximo de três anos após minha formatura;
- 20) Vou esperar alguns anos e reunir experiência profissional antes de voltar a estudar.

Tabela 6 - Aspectos financeiros da pós-graduação

Assertiva	CT	CP	DP	DT
1	18,46%	63,08%	12,31%	6,15%
12	3,13%	10,94%	25%	60,94%
17	59,38%	28,13%	10,94%	1,56%
22	0%	9,23%	20%	70,77%
Média	20,2%	27,8%	17,1%	34,9%
Desv. Padrão	27,3%	25,0%	6,6%	36,1%
Coef. Variação	134,9%	89,8%	38,8%	103,5%

Fonte: 65 questionários aplicados aos graduandos no curso de Ciências Contábeis.

Significado das assertivas:

- 1) Acredito que o investimento em cursos de pós-graduação tem um retorno garantido;
- 12) Se é para investir, prefiro fazer um curso de pós-graduação no exterior;
- 17) O problema com os cursos MBA é que eles são muito caros;
- 22) Só voltaria a estudar se a empresa na qual trabalhar arcar com os custos.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observou-se que os resultados dos questionários foram importantes para a compreensão da percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da universidade em estudo quanto a cursar pós-graduação. A assertiva 18 (Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação) apresentou entre as turmas um altíssimo nível de concordância (92,31% entre concordo totalmente e concordo parcialmente), sendo que o nível de discordância do 8º período matutino acerca desta assertiva foi nulo. No 8º período noturno, tal indicador foi de 11,54% contra 9,10% do 5º ano noturno. Tal afirmativa faz crer que há uma preocupação entre os sujeitos com relação à educação continuada. Tal hipótese pode ser confirmada pelos resultados da assertiva 4, onde 93,75% discordam que só voltarão a estudar se forem obrigados a fazê-lo, sendo que 79,65% discordam totalmente.

O entendimento da importância da pós-graduação por parte dos respondentes fica evidenciado quando se consideram as respostas dadas a assertiva 7 (Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação para a minha vida), com um nível de discordância de 79,69%, (sendo que apenas 15,63% discorda parcialmente). Em contrapartida 83,71% dos alunos concordam com a assertiva 15 (Um curso de pós-graduação exige grandes sacrifícios pessoais). Tal assertiva sugere que os sujeitos têm consciência das dificuldades que poderão surgir num curso de pós-graduação. Na assertiva 12 (Se é para investir, prefiro fazer um curso de pós-graduação no exterior) o nível de discordância total ficou em 85,94 % denotando que os sujeitos dão valorização à pós-graduação nacional e que a mesma atenderia os seus anseios por esta modalidade de curso.

Além da necessidade e importância apresentada à pós-graduação é interessante relatar que 84,62% concordam com a assertiva 2 (Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro), sendo que o 8º período matutino apresentou o maior nível de concordância com 94,12% em comparação com o 8º período noturno com 80,77% e 81,81% do 5º ano. Isto pode ser explicado porque 23,53% dos alunos do 8º

período matutino estão desempregados em relação a 7,69% e 9,09% do 8º período noturno e do 5º ano. Pelas respostas apresentadas, observam-se indícios de que os alunos do turno noturno estariam engajados com aspectos de trabalho e atuação profissional, uma vez que teriam disponibilidade de tempo para tal, se comparados com os alunos do turno matutino.

Se por um lado percebeu-se evidências do interesse e preocupação com a continuidade dos estudos e com a carreira a seguir, observou-se também nível significativo de importância dada a pós-graduação, sendo a modalidade acadêmica como uma das alternativas elencadas pelos sujeitos: 67,69% dos respondentes concordam, de alguma forma, com a assertiva 8 (Tenho grande interesse no curso de pós-graduação, porque quero seguir uma carreira acadêmica). Todavia, é interessante apontar que entre os alunos do 8º período matutino o grau de concordância com a assertiva é o menor (58,83% contra 73,07% do 8º período noturno e 68,18% do 5º ano). Outro motivo que poderia explicar o interesse por se fazer uma pós-graduação seria a satisfação pessoal, pois 75,38% concordam com a assertiva 3 (Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me proporcionar satisfação pessoal). Verificou-se também que, além da vontade dos alunos em seguir uma carreira acadêmica e de sentirem realizados, os egressos do curso de Ciências Contábeis poderiam procurar uma pós-graduação também no sentido de preencher as lacunas deixadas pela graduação, situação evidenciada nas respostas à assertiva 19 (acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós) onde 92,31% discordam sendo que 73,85% discordam totalmente. Nesta assertiva, verificou-se que o maior nível de concordância ficou com o 8º período matutino com 17,64%, sendo que o 8º período noturno apresentou um nível de 0% e 9,10% no 5º ano noturno. Tal assertiva corrobora com as observações de Marion (2001), no qual o autor assevera que a opção por um curso de pós-graduação poderia ser uma busca de lacunas deixadas pela graduação deficitária.

Nas assertivas utilizadas para verificar qual tipo de curso de pós-graduação que os respondentes valorizam, encontraram-se os seguintes

resultados: 73,44 % dos respondentes concorda com a assertiva 23 (Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização), corroborando os dados apresentados no gráfico 1, onde os cursos de aperfeiçoamento e especialização são os preferidos pelos egressos, em função da disponibilidade de oferta dos mesmos, se comparados com as demais modalidades de pós-graduação. Apesar desta indicação pelos cursos de especialização, verificou-se que pesquisados não souberam diferenciar os cursos de MBA (Master Business Administration) e os cursos de mestrado; como comprova a assertiva 21 (Não sei dizer qual a diferença entre o MBA e o mestrado) com um nível de concordância de 53,85%. Entretanto o 8º período matutino apresenta concordância de 35,3% em relação à média dos alunos. Tal assertiva denota que os mesmos precisariam de maiores informações a respeito dos cursos de pós-graduação para escolha daquele que adaptaria ao seu perfil e aos seus anseios.

Com relação à área de atuação, na assertiva 16 (Gostaria de fazer um curso de pós-graduação em outras áreas para ampliar meus conhecimentos) o nível de concordância foi de 78,46%. Tais resultados denotaram que existe um interesse por uma especialização tanto na área contábil como em áreas afins ou de interesse dos egressos, corroborando com os dados apresentados no gráfico 2, no qual evidencia-se possíveis áreas de preferência de atuação dos egressos após a conclusão da graduação. Nesta assertiva as respostas do 5º ano apresentaram um nível de 86,36% contra 80,77% do 8º período noturno e 64,7% do 8º período matutino. Quanto ao período de interesse em fazer uma pós-graduação, 87,69% concordaram com a assertiva 6 (certamente vou fazer um curso de pós-graduação, algum dia), o que indica um interesse evidente sem manifestações do prazo, sendo que 73,84% do total dos respondentes concordaram com a idéia de que este prazo está situado em, no máximo, 3 anos da formatura (assertiva 14, Iniciar um curso de pós-graduação está nos meus planos, no prazo de 3 anos após minha formatura).

Com relação aos aspectos financeiros da realização de um curso de pós-graduação, observou-se que entre 81,54% dos respondentes concordaram com a assertiva 1 (Acredito que o investimento em cursos de pós-graduação tem retorno garantido).

Com relação aos cursos de MBA, apesar dos sujeitos não saberem diferenciá-lo do mestrado, observou-se que 87,51% dos respondentes concordaram que os cursos de MBA são dispendiosos (assertiva 17, o problema nos cursos de MBA é que eles são muito caros), sendo 59,38% com concordância total. Uma possível percepção de que os alunos estariam dispostos a fazer um curso de pós somente se a empresa na qual trabalhassem pagasse os custos foi contrariada pelas respostas dadas à assertiva 22 (Só voltarei a estudar se a empresa na qual trabalhar arcar com os custos), que obteve 90,77% de discordância. De uma maneira geral, os resultados evidenciaram que os alunos pesquisados apresentaram forte interesse em continuar os estudos por meio dos cursos de pós-graduação apesar dos indícios da falta de informação sobre estes cursos e da variabilidade de opiniões apresentada em algumas assertivas entre as turmas de alunos pesquisadas.

Como forma de assegurar a confiabilidade dos resultados da pesquisa optou-se em fazer um teste de hipóteses entre as turmas de alunos pesquisadas, utilizando-se estatística não paramétrica, através do teste para várias amostras independentes (Kruskal-Wallis) que é utilizado para verificar se três ou mais amostras não relacionadas são provenientes de populações com médias iguais. O objetivo do uso deste teste nesta pesquisa foi comparar as médias das respostas dos três grupos. Stevenson (2001, p.322) afirma que é um teste que não exige que as amostras tenham sido extraídas de populações normais com dados iguais, e como não se conhece os parâmetros da população em análise, este teste se adequou aos objetivos deste trabalho. Baseando-se na amostra pesquisada, nos objetivos e na problemática do trabalho, elaborou-se as seguintes hipóteses, uma vez que, na tabulação dos questionários em algumas assertivas, as opiniões das turmas de alunos apresentaram diferenças de opiniões:

H_0 : As turmas de alunos têm a mesma opinião com relação a cursar pós-graduação.

H_1 : Pelo menos uma turma de alunos tem opinião diferente dos demais.

Para se efetuar o teste, trabalhou-se com um nível de significância de 5%, chegando-se aos seguintes resultados, através do programa estatístico SPSS 10.0 (*Statistical Package Social Science*):

Test Statistics ^{a,b}	
	Médias
Chi-Square	10,537
df	2
Asymp. Sig.	0,005

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: TURMA

Figura 1 – Resultados do Teste de Kruskal-Wallis

Para se analisar os resultados do teste, fez-se necessário buscar o valor do qui-quadrado numa tabela padronizada, que para 2 graus de liberdade e uma significância de 0,05 é de 5,99. Neste caso, como o valor do qui-quadrado encontrado é maior que o valor tabulado, sugerindo-se a aceitação da hipótese H_1 , denotando estatisticamente que pelo menos uma turma de alunos tem opinião diferente das demais quanto a cursar pós-graduação. Isto pode ser confirmado pelo teste P, (asyp. Sig.) que apresentou um valor encontrado menor do que o valor estabelecido. ($0,005 < 0,05$).

Para verificar qual foi a turma de alunos que apresentou diferença em relação as demais, foi usado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, que é classificado como um teste de duas amostras independentes. Seu objetivo consiste em testar se duas amostras não relacionadas (independentes) provêm de populações com médias iguais. Este teste é comparável com o teste de duas amostras para médias, todavia, não exige que as populações tenham a mesma variância. Para Martins (2001, p.268), “trata-se de uma interessante alternativa ao teste paramétrico para igualdade de médias, pois o referido teste não exige nenhuma hipótese sobre distribuições populacionais e suas variâncias”. Apresenta como principais características à aplicação para duas amostras não relacionadas, baseia-se na soma de postos e a variável de estudo pode ser intervalar ou ordinal e a mensuração deve ser numa escala contínua. Para este teste, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

H_0 : As turmas de alunos têm as mesmas opiniões quanto a cursar pós-graduação.

H_1 : As turmas de alunos têm opiniões diferentes.

Foram comparadas primeiramente as médias das respostas da turma do 8º período matutino com as da turma do 8º período noturno. Foram evidenciaram os seguintes resultados através do programa estatístico SPSS 10.0 (*Statistical Package Social Science*):

Test Statistics^b

	Médias
Mann-Whitney U	79,500
Wilcoxon W	269,500
Z	-2,950
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,003
Exact Sig.[2*(1-tailed Sig.)]	0,002 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: TURMA

Figura 2 – Resultados do Teste de Mann-Whitney para as turmas 8º período noturno e matutino.

Analisando-se os resultados do teste, a um nível de significância de 0,05, aceita-se a hipótese H_1 , denotando que estatisticamente as turmas do 8º período matutino e do 8º período noturno são estatisticamente diferentes. Tais resultados podem ser confirmados pelo teste P, (asyp. Sig.), pois apresentou um valor encontrado menor do que o valor estabelecido ($0,003 < 0,05$).

Comparando-se as médias das turmas do 8º período matutino e do 5º ano noturno, chegou-se aos seguintes resultados através do programa estatístico SPSS 10.0 (*Statistical Package Social Science*):

Test Statistics^b

	Médias
Mann-Whitney U	107,000
Wilcoxon W	297,000
Z	-2,146
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,032
Exact Sig.[2*(1-tailed Sig.)]	0,032 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: TURMA

Figura 3 - Resultados do Teste de Mann-Whitney para as turmas do 8º período matutino e do 5º ano noturno.

Analisando-se os resultados do teste, a um nível de significância de 0,05, aceita-se a hipótese H_1 , denotando que estatisticamente as turmas são diferentes. O teste P, (asymp. Sig.) confirma esta aceitação, pois apresentou um valor encontrado menor do que o valor estabelecido ($0,032 < 0,05$).

Comparando-se as médias das turmas 8º período noturno e 5º ano noturno, chegou-se aos seguintes resultados através do programa estatístico SPSS 10.0 (*Statistical Package Social Science*):

Test Statistics^b

	Médias
Mann-Whitney U	125,500
Wilcoxon W	315,500
Z	-1,606
Asymp. Sig. (2-tailed)	,108
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,109 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: TURMA

Figura 4 – Resultados do Teste de Mann-Whitney para as turmas 8º período noturno e 5º ano noturno

Analisando-se os resultados do teste, a um nível de significância de 0,05, sugere-se a aceitação da hipótese nula (H_0), denotando que estatisticamente as turmas são iguais. O teste P, (asymp. Sig.) confirma a aceitação da hipótese nula, pois apresentou um valor encontrado maior do que o valor estabelecido ($0,108 > 0,05$).

Verificando a totalidade dos resultados dos testes estatísticos, pode-se supor que há diferenças de opiniões entre algumas turmas de alunos, indicado pelo teste de Kruskal-Wallis. Por meio do teste de Mann-Witney, percebeu-se que a turma do 8º período matutino é estatisticamente diferente das demais, e que as turmas do 8º período noturno e 5º ano noturno, podem ser consideradas de opiniões estatisticamente iguais. Pode-se supor que a diferença das freqüências relativas das respostas entre as diversas turmas de alunos pesquisados não se deve a variabilidade amostral e que as variadas opiniões e expectativas quanto à cursar pós-graduação

mostraram evidências das diferentes expectativas dos alunos de turnos noturno e matutino.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo da pesquisa foi entender quais as atitudes e motivações dos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública em relação a cursar pós-graduação, buscando evidências de quais os tipos de cursos são preferidos, qual o grau de valorização e os prazos envolvidos na decisão de procura por este tipo de curso.

Os resultados apresentados evidenciaram o fato de que existe uma percepção bastante clara da importância dos cursos de pós-graduação por parte dos alunos do último ano/semestre do curso de Ciências Contábeis da universidade pesquisada e uma declarada intenção de continuidade dos estudos após a formatura, sendo que o possível prazo máximo de término do curso superior e o início em uma pós-graduação seria, em média, de três anos.

Os resultados apontaram que a maioria dos alunos pesquisados têm idéia que um dia irão fazer pós-graduação, independente de serem obrigados. Mas demonstram preferência pelo período imediatamente posterior à formatura. Entendem que a pós-graduação traria retorno pessoal e profissional e indicaram que, sendo ou não financiados pela organização em que trabalham, não deixariam a oportunidade de cursar pós-graduação, demonstrando consigo mesmas atitudes para crescimento pessoal e profissional.

Respondendo a questão e os objetivos da pesquisa, observou-se várias motivações por parte dos alunos em cursar uma pós-graduação, como por exemplo: satisfação pessoal, valorização profissional e preenchimento de lacunas verificados no curso de graduação. Além disso, os alunos mostram-se interessados em seguir carreira acadêmica, no que se refere à educação superior e no desenvolvimento de pesquisa. Mas ao mesmo tempo este interesse revelou falta de informação a respeito deste tipo de pós-graduação, dando-se a entender que tais alunos almejam aquilo que não sabem. Mostram-se interessados, mas ao mesmo tempo não conseguem

por falta de informação diferenciar *lato sensu* de *stricto sensu* ou mesmo diferenciar mestrados de cursos de MBA. Outra conclusão que se pode chegar é que a pós-graduação é vista como uma especialização. Observou-se um certo pragmatismo nos alunos pesquisados, pois consideraram cursos de extensão e especialização como tendências de se qualificarem em áreas específicas da Contabilidade ou de disciplinas afins e ainda por serem cursos mais próximos a realidade regional dos mesmos.

A pesquisa ainda revelou indícios de que a graduação não satisfaz plenamente os requisitos de mercado, que a pós-graduação poderia trazer benefícios pessoais e satisfação aos alunos, acreditam que as melhores alternativas de pós-graduação são os cursos *lato sensu* e acreditam que o investimento no curso terá um retorno garantido em termos de colocação profissional.

Por meio da análise estatística, observou-se que existiram diferenças de opiniões de turmas de alunos, levantando evidências que os graduandos do turno matutino teriam opiniões estatisticamente diferentes dos graduandos do turno noturno, indicando-se a necessidade das universidades desenvolverem políticas educacionais diferenciadas para tais tipos de alunos, visando educação continuada e ações relacionadas ao mercado de trabalho e atuação profissional dos mesmos.

Considerando as limitações da pesquisa, por utilizar amostragem probabilística em apenas uma universidade pública, alerta-se que tais informações não podem ser generalizadas para outras instituições de ensino superior, nem tão pouco foi objetivo deste trabalho, que tentou entender e explicar uma realidade numa universidade pública.

Salienta-se que a análise dos resultados é temporária, demonstrando ser uma pesquisa científica de momento. Entretanto, considerando-se as limitações observadas, os resultados e conclusões obtidos poderiam ser subsídios importantes para a formulação de políticas de pós-graduação para os departamentos de Ciências Contábeis das universidades brasileiras e também sinalizarem a necessidade de pesquisas adicionais no decorrer do tempo, para que se possa ter uma melhor avaliação da evolução das atitudes e

opiniões sobre aspectos da pós-graduação no curso de Ciências Contábeis no decorrer dos anos.

Os resultados conseguidos, aliados ao interesse manifestado pelos sujeitos pesquisados, sugerem aprofundamentos de estudos sobre esta temática que utilizem amostragens maiores, que englobem mais cursos de pós-graduação em Contabilidade e que sejam extrapolados para outras áreas. Recomenda-se que sejam feitas pesquisas com amostras maiores, envolvendo outras universidades, que identifiquem a opinião de alunos, de professores, de profissionais e de coordenadores de cursos, com relação à temática de pós-graduação em Ciências Contábeis e sua ligação com o mercado de trabalho e ainda pesquisas que possam avaliar se os cursos de pós-graduação exerceram alguma influência significativa na vida pessoal e profissional dos seus egressos.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, W.S.; SACK, R.J. Accounting education: charting the course through a perilous future. *Accounting Education Series*. AAA.v1.n.16, August 2000.

BIANCHETTI, L., MACHADO, A. M. N. (Orgs.) *A bússola do escrever. Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Cortez/UFSC 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução 03/1992. Disponível em <<http://www.mec.gov.br.html>>, acesso em 20/10/2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução 04/1997. Disponível em <<http://www.mec.gov.br.html>>, acesso em 20/10/2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20/12/1996, disponível em <<http://www.mec.gov.br.html>>, acesso em 20/10/2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resultados do Exame Nacional de Cursos –Provão - Ciências Contábeis - 2002. Disponível em <<http://www.mec.gov.br.html>>, acesso em 04/02/2004.

CAFARDO, R. *A escola ideal de Cristovam Buarque*. Agência Estado, São Paulo, 10 jan 2003 Disponível em <http://www.estadao.com.br/educacao/ vestibular/ noticias/ 2003/ jan/10/ 129.htm>, acesso em 10/01/2003.

CARVALHO, D. M.; AMICCI, F. L.; ANDRADE, J.; KATZ, S. Atitudes e opiniões dos alunos da FEA/USP quanto a cursar pós-graduação. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 4, São Paulo, 2003. *Anais eletrônicos...* São Paulo, FEA/USP, 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/ semead.html>> Acesso em 30/10/2003.

CASTRO, C. M. *Educação Brasileira : Consertos e Remendos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CURY, C. R. J. *Pós-graduação: um grande desafio pela frente*. Assessoria de comunicação social do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br.html>>. Acesso em 25/07/2003.

DURHAM, E. R. A pós-graduação no Brasil: problemas e perspectivas. *Estudos Sobre a pós-graduação*, Documento de Trabalho n. 8/96. HUPES, FE/USP, novembro, 1996.

FAVERO, H. L. Análise crítica do ensino em Ciências Contábeis. *Anais... Congresso Brasileiro de Contabilidade*. 14. Salvador (BA), V.III, out/1992, p.40-52.

FIORIN, J. L. A formação do pesquisador: da iniciação científica ao pós-doutorado. In: JANCSÓ, I.; CAMPELATO, M. H. R. (Orgs.). *Humanidades: a pesquisa na avaliação do mérito acadêmico*. Seminários de Pesquisa. São Paulo: FFLCH, 1999.

FRANCO, H. Aprimoramento técnico e cultural de professores e valorização profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 14, 1992. Salvador. *Anais...* 1992, Salvador, 1992, p.52-60.

FREZATTI, F.; KASSAI, S. Estudo do impacto de um curso de MBA em Controladoria na evolução dos seus egressos. *Revista Contabilidade e Finanças*. Fipecafi, Ano XIV, Out.2003, p.54-65.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, A. M. Política de Avaliação da Educação Superior: Controle e Massificação. *Educação e Sociedade*. Campinas: v.23, n.80, Setembro, 2002.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília. n. 56, p. 50-56, 1986.

MARION, J. C. *O ensino da Contabilidade*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINELLI, A. F. Pós-graduação no Brasil. *Revista Renascença de Ensino e Pesquisa*. São Paulo, n. 2, p. 1-16, jan/jun,2000.

MARTINS, G. M. *Pós Graduação “Stricto Sensu” e Capacitação Docente no Setor Particular: Panorama, Dificuldades e Perspectivas*. 2000. Disponível em <http://www.abmes.org.br/abmes/publica/revista/estud28/geraldo/geraldo.htm>, aceso em 10/01/2003.

MARTINS, G. A. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, F.N. *Avaliação do ensino de administração: Modelo conceitual e aplicação*. Disponível em <http://fauze.com.br/artigo22.htm> Acesso em 10/01/2003.

MATTAR, F.N. *Pesquisa de Marketing* (edição compacta). São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, D.A. (Org.) *Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências*. São Paulo: Pioneira, 1997.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. *Revista Contabilidade e Finanças*. Fipecafi. São Paulo, n. 21, mai/ago. 1999, p.1-20.

OLIVEIRA, F. B. *Pós-Graduação: Educação e mercado de trabalho*. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

PALATNICK, F. (Org.) *A pós-graduação no Brasil*. Rio de Janeiro:

UFRJ, 1998.

SIEGEL, Sidney. *Estatística não-paramétrica: para as ciências do comportamento*. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Harbra, 2001.

VELLOSO, J. (Org.). *Formação no país ou no exterior? Doutores na pós-graduação de excelência*. Brasília: Capes/Unesco, 2002.

VELLOSO, J.; VELHO, L. *Mestrandos e doutorandos no país: Trajetórias de formação*. Brasília: CAPES/MEC, 2001.

Atitudes e
Opiniões dos
Alunos do
Curso de
Graduação em
Ciências
Contábeis
Quanto a
Cursar Pós-
Graduação: Um
Estudo Numa
Universidade
Pública

Endereço dos autores

Universidade Estadual de Montes Claros
Departamento de Ciências Contábeis
Avenida Dr. Ruy Braga – Campus Universitário, Prédio 01 – CCSA, Vila Mauricéia,
Montes Claros, MG, CEP: 39401-089.

Normas para Publicação

Serão considerados para análise os artigos que estiverem de acordo com as seguintes normas:

1. O artigo submetido deve ser inédito, ou seja, que não foi enviado a qualquer outro periódico científico nacional ou capítulo de livro. Autores não podem submeter o trabalho a outra publicação até a decisão editorial.
2. Caberá aos autores informar se o trabalho já foi publicado em congressos/encontros ou periódico científico internacional.
3. Trabalhos devem conter um mínimo de 10 e máximo de 20 páginas, incluindo ilustrações, referências, apêndices, anexos e glossários.
4. O texto deve estar digitado em espaçamento simples (páginas programadas para papel A4), fonte Times New Roman, tamanho 12 e editor de texto Word 6.0 ou superior.
5. Tabelas e quadros – espaçamento simples, tamanho 10.
6. Margens – deverão respeitar os seguintes limites:
 - Superior: 3 cm;
 - Inferior: 2 cm;
 - Esquerda: 3 cm;
 - Direita: 2 cm.
7. Informações que deverão constar em arquivo separado:
 - Arquivo I:
 - Título do trabalho;
 - Nome do(s) autor(es);
 - Título acadêmico mais alto;
 - Instituição a que pertence(m);
 - Endereço postal completo, endereço eletrônico, telefone para contato e fax.
 - O autor discente deve informar a afiliação do seu Programa hospedeiro e o vínculo de origem (sua instituição de origem), quando houver.

- Arquivo II: Sem identificação de autoria, tanto no texto como nas propriedades do arquivo.
 - Título do trabalho;
 - Resumo em português e 4 palavras-chave;
 - Resumo em inglês (*abstract*) e 4 *keywords*;
 - Elementos textuais:
 - 1 - Introdução;
 - 2 - Desenvolvimento;
 - 3 - Conclusão.
 - Elementos pós-textuais:
 - 1 - Referências;
 - 2 - Apêndices;
 - 3 - Anexos;
 - 4 - Glossários.

8. O resumo deve ser inserido após o título do artigo e conter no máximo 250 palavras. Outras informações devem estar em conformidade com a norma NBR 6028 da ABNT atualizada.
9. As seções devem estar numeradas, a partir da introdução até a seção de conclusões, em conformidade com a norma NBR 6024 da ABNT atualizada. As referências, glossários, apêndices e anexos não devem ser numerados.
10. Notas de rodapé – deverão ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e colocadas na página em que são citadas.
11. Ilustrações – deverão ser numeradas e conter título e fonte.
12. Equações – as expressões matemáticas utilizadas devem estar no corpo do texto e numeradas em algarismos arábicos.
13. Referências – devem ser apresentadas após as conclusões em ordem alfabética, com espaçamento simples e separadas com espaçamento duplo. Deverão estar em conformidade com a norma NBR 6023 da ABNT atualizada.

14. Citações – Deverão ser feitas no texto de acordo com a norma 10520 da ABNT atualizada. Devem seguir as seguintes regras: a) Citações diretas – se menores que três linhas são inseridas diretamente no texto, entre aspas. Se maiores que três linhas, devem constituir parágrafos independentes com espaçamento simples e margem esquerda de 4 cm, sem aspas. Devem constar sobrenome do(s) autor(es), ano da publicação e número da página. b) Citações indiretas – devem constar apenas o sobrenome do autor e ano da publicação.
15. Os artigos recebidos serão avaliados, inicialmente, quanto à forma, de acordo com as instruções acima. Os artigos aceitos para avaliação serão submetidos a pelo menos dois avaliadores *ad hoc* da Revista UnB Contábil, no sistema *blind review*, garantindo assim a não identificação dos autores durante todas as fases do processo. Após a avaliação, as observações serão enviadas aos autores, sendo possível os seguintes pareceres:
- O trabalho deve ser ACEITO para publicação;
 - O trabalho deve ser ACEITO para publicação, considerando as RESSALVAS apresentadas;
 - O trabalho NÃO DEVE SER ACEITO para publicação.
16. Poderão ser submetidos à Revista UnB Contábil artigos de autores afiliados à Universidade de Brasília e de autores vinculados ao Programa Multiinstitucional UnB, UPPB, UFPE e UFRN. Contudo, devido aos critérios de avaliação da Revista (*Qualis*) a publicação dos artigos aceitos será de no máximo dois artigos por edição, respeitando o limite máximo de 40% do total de autores da edição. Se houver mais artigos aceitos para uma edição, eles serão publicados nas edições subsequentes, de acordo com a data de aceitação da última versão do trabalho.

